

DECOLONIZANDO A EJA: EQUIDADE RACIAL E DE GÊNERO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA SESC EM CASTANHAL/PA.

Tássia Alves Pacheco¹

RESUMO

Este estudo investiga a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob uma perspectiva decolonial, focando em suas implicações para a promoção da equidade racial e de gênero. A pesquisa tem como objetivo analisar os desafios educacionais dessa modalidade no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça, considerando as teorias decoloniais e as estruturas de poder no sistema educacional. Realizada no contexto das práticas pedagógicas da EJA na Escola SESC em Castanhal, Pará, a pesquisa busca entender as especificidades regionais e culturais. O referencial teórico inclui bell hooks (1981), Patricia Hill Collins (2000), Aníbal Quijano (2000), Paulo Freire (1970) e Barbara Carine (2024), que abordam as intersecções entre as opressões e a colonialidade do saber. A pesquisa qualitativa, com análise documental e revisão bibliográfica, revelou que, apesar dos avanços na EJA, ainda existem desigualdades significativas no acesso e na permanência de mulheres e negros. A abordagem decolonial se apresenta como uma estratégia eficaz para promover a equidade racial e de gênero, tornando a EJA um espaço de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Práticas decoloniais, Gênero, Negritude, Transformação Social.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, Orientadora Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos na Escola Sesc em Castanhal/PA - tpacheco@pa.sesc.com.br;

